

Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal

Encontro Norte-nordeste de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica

Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e Obstetizes

na Assistência à Saúde da Mulher e do Neonato

Fortaleza - Ceará - Brasil - De 24 à 27 de junho de 2012



ISSN 2238-7242

DIFICULDADES NA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO DA LITERATURA NACIONAL

SILVA, Anna Lúcia da*

POLIDO, Luana Ferracioli**

SOUZA, Sylvania Maria de***

MATHIAS, Thais Aidar de Freitas****

Introdução. O leite humano é o alimento adequado para promover o desenvolvimento e crescimento saudável da criança, desde a primeira hora de vida até os seis meses de idade, proporcionando proteção imunológica contra várias doenças como diarreia, infecções urinárias e respiratórias, resfriados, alergias, evita problemas na arcada dentária, ajuda no desenvolvimento da fala, visão, audição e inteligência, é um alimento de fácil digestão facilitando o funcionamento do intestino do recém nascido. Preconiza-se o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança, recomendação divulgada na Caderneta de Saúde da Criança, elaborada pelo Ministério da Saúde, e distribuída às Unidades Básicas de Saúde, para que a equipe de enfermagem forneça às mães como complementa ao atendimento à mãe o ao bebê. Preconiza-se o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança, informações divulgadas na Caderneta de Saúde da Criança, elaborada pelo Ministério da Saúde. **Objetivo.** Este estudo teve como objetivo realizar uma

revisão da literatura da produção científica brasileira, sobre fatores maternos

*Mestranda no Curso de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá-PR. Bolsista da CAPES – Universidade Estadual de Maringá - PR. E-mail:

annalubarbirato@hotmail.com

** Enfermeira. Clínica Vida Paranaíba – PR. Email: luanaferracioli@hotmail.com

***Mestre Docente da Universidade Estadual do Paraná – Campus FAFIPA Paranaíba. Enfermeira coordenadora do Programa Saúde da Mulher da Secretaria Municipal de Saúde de Paranaíba - PR. Email: saudedamulher_pvai@hotmail.com

**** Enfermeira. Professora Associada do Departamento de Enfermagem/ Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá-PR. Email: tafmathias@uem.br

intrínsecos e extrínsecos que influenciam o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê, no ano de 2010. **Método.** A busca na literatura científica foi realizada a partir dos bancos de dados informatizados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), o *National Library of Medicine*, responsável pelo MEDLINE, o *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*, e a *Nursing* que reúnem publicações científicas na área da saúde, e *PsycINFO (American Psychological Association (APA))*, com publicações das áreas das ciências humanas e da saúde. Foram utilizados os seguintes descritores: enfermagem, aleitamento materno, amamentação, assistência de enfermagem e puérperas. Na primeira busca foram selecionados 28 artigos, e de acordo com a codificação estabelecida na fase de exploração do material, utilizouse para a análise somente os que apresentaram um ou mais dos seguintes grupos: aleitamento materno exclusivo, fatores que podem influenciar no desmame precoce e orientações de enfermagem sobre a prática da amamentação. Assim foram utilizados vinte e dois artigos, incluindo artigos científicos e trabalhos de pós-graduação (trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses), que foram lidos, analisados, fichados e resumidos, segundo o tipo de produção. **Resultados.** As pesquisas recentes relacionam-se aos fatores determinantes para o desmame precoce, a importância do aleitamento materno na primeira hora de vida e exclusivo até o sexto mês e a qualidade das ações educativas prestadas pela equipe de enfermagem. Os resultados das pesquisas evidenciaram um número crescente de mães que adotaram o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses. No entanto, estes números ainda não satisfazem as metas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), devido às influências sócio-culturais, intercorrências mamárias e orientações insuficientes por parte das equipes de saúde, que são determinantes para a conduta da mãe. Dos 22 artigos analisados 08 apontam que a prática do aleitamento materno obteve índices satisfatórios quando as orientações sobre a sua importância foram trabalhadas durante o pré-natal, seja em grupos de incentivo ao aleitamento ou através da orientação dos profissionais de saúde que acompanharam a gestação; 05 artigos citam intercorrências

mamárias e influência da família como pontos importantes para o aleitamento materno, as intercorrências mamárias podem prejudicar o aleitamento devido ao incômodo que causam à nutriz, a mais citada foi a fissura mamilar seguida de quantidade insuficiente do leite. Já no que diz respeito à influência familiar aparecem a falta de preparo da família para oferecer apoio à nutriz e as crenças familiares que podem levar ao desmame precoce. A sobrecarga de trabalho apareceu em 04 artigos, sendo citada de diferentes formas como curto período de licença maternidade, trabalho externo ao lar e horários pré-determinados para amamentar. Em 03 artigos aparecem a qualidade de vida da nutriz, a qual deve ter entre outras quesitos uma boa alimentação, repouso suficiente e saúde mental para que seu organismo consiga manter os padrões exigidos para uma boa prática de amamentação. O uso de chupetas e bicos é citado em 02 artigos como prejudiciais à prática do aleitamento materno, visto que os mesmos podem causar certo grau de confusão no bebê além de que a mamadeira facilita a sucção. Múltiplos fatores podem levar as mães ao desmame precoce como credices populares do “leite fraco”, retorno precoce ao mercado de trabalho, supervalorização das mamas associado à idéia de flacidez, traumas mamilares, estresse e ansiedade materna, uso de medicamentos pela mãe e pelo bebê, instalação de indústrias produtoras de leite, uso de bicos, chupetas e mamadeiras e cuidados e orientações insuficientes por parte dos profissionais de saúde.

Conclusão. O estudo permitiu mostrar que a prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê não está totalmente estabelecida na rotina de cuidados do binômio mãe-filho. A decisão e vontade isolada da mãe em aleitamento materno exclusivo ao seu filho não garante a continuidade deste processo. Verificou-se também, que, apesar dos profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro, reconhecerem que tem um papel fundamental nesse contexto, os mesmos ainda permanecem envolvidos com atividades administrativas, dispondo de pouco tempo para as ações de promoção de saúde. Foi possível concluir que um pré-natal adequado com orientações sobre a importância do aleitamento materno, prevenção de intercorrências mamárias, técnicas adequadas de amamentação e participação da família em todo este

processo influenciam de forma positiva nos índices de aleitamento materno, sendo assim os profissionais de saúde devem buscar novas propostas de assistência que consigam preparar as gestantes durante todo o pré-natal para a prática do aleitamento materno. Foi perceptível também que o enfermeiro foi pouco citado nos artigos estudados, o que revela a necessidade de sua inserção nos estudos relacionados à práticas de educação em saúde, visto sua importância no papel de orientador, em especial da gestante pois esta encontra-se em uma fase de maior suscetibilidade e necessita de orientações especiais para ela e para o bebê.

Palavras-chaves: Aleitamento Materno. Desmame. Educação em saúde. Prática do enfermeiro.